

Elogios a livro lançado na França empolgam Sarney

Texto de ex-presidente ganha muitos elogios e uma apresentação de Levy-Strauss na sua contra-capa

• PARIS. José Sarney estava mais do que empolgado. A primeira acolhida à versão francesa de seu livro "O dono do mar" não poderia ser melhor. Durante encontro promovido ontem pela Sorbonne, o texto do ex-presidente do Brasil foi comparado ao de Guimarães Rosa e Jorge Amado. O senador Sarney delicadamente agradeceu os elogios que ouviu mas os recusou dizendo que nenhum escritor brasileiro poderia ser comparado a Jorge Amado. Na véspera do lançamento oficial de seu livro em Paris, José Sarney foi recebido na Sorbonne pela reitora Michèle Gendreau-Massaloux.

Levy-Strauss elogia e faz apresentação do livro

O livro de Sarney, que ganhou o título francês de "Capitaine de la mer océane", será lançado hoje, numa festa programada pela Editora Hachette. Na sua contra-capa, uma apresentação do filósofo Claude Levy-Strauss valoriza a obra de Sarney. Levy-Strauss diz que, no romance, conseguiu reencontrar "o sabor, a linguagem de imagens e sobretudo a qualidade profundamente humana do povo brasileiro". O secretário-perpétuo da Academia Francesa de Letras, Maurice Druon, também faz uma apresentação de "Capitaine de la mer océane".

O tradutor Jean Orecchioni publicou ao final do livro um glossário de palavras para explicar a origem de termos como "diamba" e "biana". A primeira quer dizer "maconha" e a segunda significa "pequeno barco à vela de pesca costeira", explica o tradutor, que manteve no livro diversas palavras portuguesas de uso pouco comum.

— Eu creio que José Sarney é

um pouco Guimarães Rosa, um recriador de palavras. Sarney é um mago da língua. Eu considero, e falo sinceramente, que esse é um dos melhores romances que já li — disse Orecchioni.

O diretor da "Hachette Littératures", Louis Audibert, disse que a Editora estava lançando "um romance magnífico, extrato da soberba literatura brasileira, da linha das grandes obras de Jorge Amado". José Sarney estava encantado com o que ouvia, embora elegantemente recusasse cada uma das comparações feitas, dizendo serem "desproporcionais". O ex-presidente disse que o seu principal personagem em "Capitaine de la mer océane" é o mar. — É uma história do mar contada por um pescador que teve sua noiva roubada por um navegante. É uma visão dos homens do mar, do que o mar tem de mágico e fantástico — disse Sarney.

Além da França, Sarney fará divulgação na Bélgica e Suíça

Após a apresentação do livro e de seu autor, durante um cocktail oferecido pela reitora da Sorbonne ao escritor, Sarney não conseguia conter seu entusiasmo. Ele parecia não acreditar na qualidade da atenção dedicada pela Hachette ao seu livro. Afinal, disse o senador, essa é uma das maiores editoras da França. Além do lançamento hoje na "Maison da Amérique Latine", em Paris, Sarney vai divulgar seu livro, à pedido da Hachette, em Bruxelas, Genebra e Marselha.

— Aqui eles não publicam meu livro porque eu sou um político, um ex-presidente. Aqui eu não sou o presidente, sou um escritor e estou livre da patrulha — disse, bem-humorado. ■